

NOVENA DE PENTECOSTES
PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

*“Reconciliação:
é o amor de Cristo que nos move”*
(2Cor 5,14-20)

26/5 a 3/6/2017

Arquidiocese de Mariana
Dimensão Ecumênica e do Diálogo

2017

DIVULGAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Um dos propósitos do Concílio Vaticano II foi promover a restauração da unidade dos cristãos cuja divisão contradiz a vontade de Cristo, é escândalo para o mundo e dificulta a pregação da Boa Nova do Evangelho (cf. UR 1). Mais um passo importante em direção a esta unidade foi dado em outubro do ano passado quando as Igrejas Católica e Luterana assinaram, na Suécia, uma Declaração Conjunta na celebração dos 500 anos da reforma protestante.

Na ocasião, assim se expressou o Papa Francisco: “Nós, católicos e luteranos, começamos a caminhar juntos pela senda da reconciliação. Agora, no contexto da comemoração comum da Reforma de 1517, temos uma nova oportunidade para acolher um percurso comum, que foi se configurando ao longo dos últimos cinquenta anos no diálogo ecumênico entre a Federação Luterana Mundial e a Igreja Católica. Não podemos resignar-nos com a divisão e o distanciamento que a separação gerou entre nós. Temos a possibilidade de reparar um momento crucial da nossa história, superando controvérsias e mal-entendidos que impediram frequentemente de nos compreendermos uns com os outros”.

É nesse contexto que somos convidados a rezar a Novena de Pentecostes pela Unidade dos Cristãos. Trata-se

de um tempo de graça especial de Deus para as comunidades cristãs das mais variadas denominações. Alegremo-nos ver a Igreja particular de Mariana unindo-se em oração, suplicando à Santíssima Trindade, a reconciliação que nos faz caminhar em direção à unidade que nos identifica como discípulos e discípulas de Jesus Cristo.

A reconciliação, tema de nossa novena, deve fazer parte do cotidiano de nossa vida. Ela nos abre ao diferente e nos faz aceitar o outro com suas riquezas e limites, sem julgamentos nem condenações. Recordamos o Papa Francisco: “Nós, cristãos, seremos testemunhas credíveis da misericórdia, na medida em que o perdão, a renovação e a reconciliação forem uma experiência diária entre nós”.

A festa de Pentecostes, animada por esta novena, seja a festa da reconciliação e da unidade em todas as comunidades de nossa Igreja particular. Deixemo-nos conduzir pelo Espírito Divino que derruba os muros de nossas divisões e faz de nós um só rebanho guiado pelo mesmo e único pastor, Cristo Jesus.

Mariana, 25 de março de 2017
Solenidade da Anunciação do Senhor

+Geraldo Lyrio Rocha
Arcebispo Metropolitano

ORIENTAÇÕES

- 1** A equipe de liturgia, com a presença do pároco, prepare e oriente com carinho esta novena, que pode ser feita na igreja, capela ou mesmo nas casas e locais de encontro da comunidade.
- 2** Onde houver celebração da Eucaristia ou da Palavra, pode ser no final da mesma.
Neste ano, sugerimos trabalhar bem os símbolos da Bíblia, da luz (velas), muro (será formado a cada dia, com caixas de sapato ou outro modelo de papelão, todas do mesmo tamanho), ponte e a cruz.
- 3**
- 4** Uma colcha de retalhos pode forrar o ambiente, recordando a importância da unidade na diversidade.
- 5** Onde for possível, é bom convidar pessoas de outras Igrejas ou comunidades cristãs para algum dos encontros ou celebrações.
- 6** Se acharem oportuno, podem oferecer, no final, um pequeno lanche, ou partilhar algo levado pelos participantes.

DIVULGAÇÃO

CELEBRAÇÃO



1. CHEGADA (momento de silêncio)

2. REFRÃO MEDITATIVO (escolher um dos seguintes)

- a) Onde reina o amor / fraterno amor. Onde reina o amor / Deus aí está...
- b) Aquele que vos chamou / Aquele que vos chamou / é fiel, é fiel / fiel é Aquele que vos chamou...
- c) Dá-nos um coração grande para amar! Dá-nos um coração forte para lutar...
- d) Senhor Jesus, manso e humilde de coração / faze-me semelhante a ti...
- e) Envia teu Espírito, Senhor, / e renova a face da terra.

3. RITOS INICIAIS

Animador(a): Queridas irmãs, amados irmãos, sejam todos bem-vindos a este nosso encontro. Estamos reunidos para celebrar a nossa fé, preparar nossos corações para a grande solenidade de Pentecostes, além de apresentar ao Senhor nossas preces confiantes pela unidade e fraternidade entre todas as pessoas, sobretudo, entre aquelas que têm a alegria e o compromisso de serem cristãs. Queremos orar, mas também assumir o compromisso de buscar a reconciliação com Deus, com as pessoas e com toda a Criação. Cantemos:

Canto | Nós estamos aqui reunidos / como estavam em Jerusalém / Pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

Quando o Espírito envia sua graça / faz dos povos um só coração / Cresce a Igreja onde todas as raças / um só Deus, um só Pai louvarão.

(ou)

Vem, Vem, Vem / Vem Espírito Santo de Amor! Vem a nós / traz à Igreja um novo vigor!

1. Presente no início do mundo / presente na criação / Do nada tiraste a vida: que a vida não sofra no irmão.
2. Presença de força aos profetas / que falam sem nada temer / Contigo sustentam o povo / na luta que vão empreender.
3. Presença que gera esperança / Maria por Ti concebeu / No povo renasce confiança / ó Espírito Santo de Deus!
4. Presença na Igreja nascente / os povos consegues reunir / Na mesma linguagem se entendem / o amor faz a Igreja surgir!

Dirigente: É em nome do Senhor Jesus Cristo que nos reunimos aqui, sob o olhar terno do Pai, inspirados pelo Espírito Santo de amor.

Ass.: Amém! Aleluia!

Dir.: Para vocês, “graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo” (Fl 1,2).

Ass.: Bendito seja Deus, que aqui nos reuniu na mesma fé e no mesmo amor.

4. INTRODUÇÃO AO TEMA

Dir.: A Semana de Oração pela Unidade Cristã é promovida mundialmente pelo Conselho Pontifício para Unidade dos Cristãos e pelo Conselho Mundial de Igrejas.

Ela coincide com a novena em preparação para a solenidade de Pentecostes. Cada ano é escolhido um tema e tem uma frase bíblica como inspiração. O tema para este ano é: “Reconciliação: é o amor de Cristo que nos move”, inspirado na segunda Carta de Paulo aos Coríntios (2Cor 5,14-20). Ouçamos o que ele diz:

L1: Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. O mundo antigo passou, eis que aí está uma realidade nova. Tudo vem de Deus, que nos reconciliou consigo pelo Cristo e nos confiou o ministério da reconciliação. Pois de qualquer forma, era Deus que em Cristo reconciliava o mundo consigo, não imputando aos homens as suas faltas, e pondo em nós a palavra de reconciliação. E é o próprio Deus que vos dirige um apelo: Em nome do Cristo, nós vos suplicamos, deixai-vos reconciliar com Deus.

Ass.: (cantando) Perdoai-nos, ó Pai, as nossas ofensas / como nós perdoamos a quem nos ofendeu...

Dir.: O Espírito Santo é um espírito de unidade, de comunhão, de amor que une e traz alegria. Quem o recebeu no Batismo e na Crisma não tem o direito de viver afastado dessa comunhão. É chamado a viver e testemunhar o amor, o perdão, a fraternidade, a compaixão.

Ass.: Deus e Pai de ternura, viemos a ti em nome de Jesus.

Muitas vezes construímos muros que nos dividem, muros que prejudicam a comunidade e a unidade. Buscamos renovação por meio do teu Santo Espírito. Trazemos diante de ti agora as pedras com que construímos nossos muros e te pedimos perdão e cura. Amém.

5. REFLEXÃO PARA CADA DIA

(ver os encontros nas páginas correspondentes)

Conclusão

Dir.: Façamos juntos a oração de Paulo VI ao Espírito Santo.

Ass.: Ó Espírito Santo! Dai-me um coração grande / aberto à vossa silenciosa e forte palavra inspiradora / fechado a todas as ambições mesquinhas / alheio a qualquer desprezível competição humana / compenetrado do sentido da Santa Igreja! / Dai-me um coração grande / desejoso de se tornar semelhante ao coração do Senhor Jesus! / Um coração grande e forte para amar a todos / para servir a todos, para sofrer por todos! / Dai-me um coração grande e forte / para superar todas as provações / todo o tédio, todo o cansaço, toda a desilusão, toda a ofensa! / Um coração grande e forte e constante / até o sacrifício, quando for necessário! / Um coração cuja felicidade / é palpitar com o coração de Cristo / e cumprir humilde e fielmente / a vontade do Pai. Amém!

6. CANTO

Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz. / Onde houver ódio, que eu leve o amor; / Onde houver ofensa,

que eu leve o perdão; / Onde houver discórdia, que eu leve a união; / Onde houver dúvida, que eu leve a fé. / Onde houver erro, que eu leve a verdade, onde houver desespero, que eu leve a esperança; / Onde houver tristeza, que eu leve a alegria; / Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais / consolar, que ser consolado; / compreender, que ser compreendido; / amar, que ser amado. / Pois, é dando que se recebe, / é perdoando que se é perdoado / e é morrendo que se vive / para a vida eterna.

7. PRECE

L1.: Deus de ternura, envia sobre as Igrejas o teu Espírito de comunhão...

L2.: Sopra dentro de nós o vento da unidade que reconhece a nossa diversidade...

L1.: Inspira-nos a viver a tolerância que acolhe e nos faz comunidade...

L2.: Sopra sobre nós o fogo que une o que está separado e cura o que está doente...

L1.: Inspira-nos com a graça que vence o ódio e nos liberta da intolerância e da violência...

L2.: Envia o teu Espírito de vida sobre os que vivem marginalizados e sem esperança...

L1.: Sopra sobre nós o Espírito que põe em nossa boca palavras de esperança e de conforto...

L2.: Ajuda-nos a assumir pra valer o compromisso com a reconciliação e com a unidade.

8. RITOS FINAIS

Dir.: Oremos confiantes ao Pai, como Jesus nos ensinou...

Ass.: (Pai nosso na versão ecumênica)

Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome, venha o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dá hoje, perdoa-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Pois teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

Dir.: Oremos... Senhor, nosso Deus, olha para os muros que temos construído, que nos separam de ti e uns dos outros entre nós. Perdoa os nossos pecados. Cura-nos. Ajuda-nos a vencer todos os muros de divisão e torna-nos um em Ti, plenamente reconciliados.

Ass.: Amém.

Dir.: O Deus que derramou em nossos corações o Espírito do seu Filho nos encha de alegria e consolação, agora e sempre.

Ass.: Amém!

Dir.: Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

Ass.: Para sempre seja louvado!

9. CANTO FINAL (CF 2010):

1. Somos gente da esperança / que caminha rumo ao Pai.
Somos povo da Aliança / que já sabe aonde vai.

De mãos dadas a caminho / porque juntos somos mais /
pra cantar o novo hino / de unidade, amor e paz (bis).

2. Para que o mundo creia / na justiça e no amor / forma-
remos um só povo / num só Deus, um só Pastor.

(ou)

1. Pai de amor, aqui estamos / celebrando a Unidade. So-
mos teus filhos amados / nesta mesa da igualdade. So-
mos uma só família, somos um só coração. Eis que a
graça da partilha / entre nós faz-se oração!

**No raiar de um novo tempo / vida nova então se faz. A
esperança do teu povo / é justiça, amor e paz!**

2. Ó Jesus, Senhor da vida / vem trazer libertação! Des-
ta gente tão sofrida / vem mostrar-Te Deus-Irmão. Tua
cruz é rumo certo / junto a Ti vamos seguir/ pois teu
Reino está bem perto: as sementes vão florir!

3. Santo Espírito de Amor / faz em nós tua morada. E na
luta contra a dor / guia nossa caminhada! És a fonte da
Verdade / vem mostrar a direção: Vida plena, dignidade
/ povo livre, mundo irmão!

PRIMEIRO DIA

Sentido da Novena de Pentecostes e da Semana de Oração pela Unidade cristã

(No ambiente da celebração, colocar uma cruz, a bíblia, uma vela e uma caixa de papelão com a palavra “Divisão”)

Dir.: Podemos dizer que a Igreja de Jesus Cristo nasceu de fato para a humanidade, como instrumento fundamental para a construção do Reino de Deus, no dia de Pentecostes. Os discípulos-missionários, até então trancados por causa do medo e da insegurança, criam coragem e saem por todos os cantos anunciando a ressurreição de Jesus e as maravilhas da Boa Nova.

O Espírito Santo é a alma da Igreja. Se formamos juntos o Corpo Místico de Cristo, que torna possível a sua presença visível e sua ação salvadora no mundo, o Espírito é que dá vida a esse Corpo. Sem ele não há vida, não há evangelização, não chegamos à fé.

Ouçamos a Palavra de Deus...

Canto de Aclamação

A vossa Palavra, Senhor, é sinal de interesse por nós (bis).

Como um pai ao redor de sua mesa / revelando os seus planos de amor...

L2: (Faz a leitura de **Atos 2,1-19**)

Após a leitura

É feliz quem escuta a Palavra / e a guarda no seu coração.
A vossa Palavra, Senhor...

(Momento de silêncio, reflexão e partilha...)

L1: Toda festa importante precisa ser bem preparada. A solenidade de Pentecostes, por ser tão importante, merece e exige uma adequada preparação. É por isso que fazemos uma novena preparatória, que já nos coloca no clima de Pentecostes. E como o Espírito é quem garante a unidade e a comunhão, aproveitamos o momento para dirigir a ele nossas preces pedindo o dom da unidade. Será também uma boa oportunidade para reconhecer nossos pecados contra a unidade, pedir perdão pelas divisões que nos fazem tanto mal e escandalizam muita gente.

L2: Durante estes dias, iremos pedir insistentemente a Deus que derrame sobre nós os dons do Espírito. Pediremos também a graça da perseverança na fé, para que esses dons deem frutos abundantes em nossa vida, em nossa família e em nossa comunidade. Oremos:

L1: Ó Espírito Santo, Amor do Pai e do Filho, derramado em nossos corações, renovai-nos com vossos dons...

Ass.: Vinde, Espírito Santo!

L2: Para que possamos ser dirigidos por Vós na busca das coisas de Deus...

Ass.: Dai-nos o dom da Sabedoria!

L1: Para que penetremos nas profundezas de vossa Revelação...

Ass.: Dai-nos o dom do Entendimento!

L2: Para que sejamos iluminados e guiados em nossas decisões...

Ass.: Dai-nos o dom do Conselho!

L1: Para que encontremos força constante nas dificuldades...

Ass.: Dai-nos o dom da Fortaleza!

L2: Para que conheçamos os caminhos e as ações de Deus em nossa vida...

Ass.: Dai-nos o dom da Ciência!

L1: Para que sempre nos dirijamos a Deus com confiança filial...

Ass.: Dai-nos o dom da Piedade!

L2: Para que vençamos o mal, fazendo o bem...

Ass.: Dai-nos o dom do Temor de Deus!

Conclusão (página 10)

SEGUNDO DIA

Um morreu por todos (2Cor 5,14)

(No ambiente da celebração, colocar uma cruz, a bíblia, uma vela e uma caixa de papelão com a palavra "Intolerância", que deve ser colocada ao lado da outra "Divisão" que já estará lá)

Dir.: Jesus não deu a vida para salvar um grupo selecionado. A todos e todas é oferecida a salvação. Ele não é ex-

clusividade de alguém ou de uma nação. É dom gratuito de Deus a toda a humanidade. E deu a vida por todos nós.

Para instaurar o Reino de Deus, deixou discípulos e discípulas, membros de uma única Igreja, chamada a ser o seu Corpo.

Porém, por causa da nossa limitação, das nossas diferenças, da dificuldade de conviver, ao longo dos séculos foram surgindo grupos diferentes, professando a fé no mesmo Deus, no mesmo Evangelho, mas expressando de forma diferente sua fé e seu modo de agir no mundo.

L1: Um momento marcante nessa caminhada acontece durante a Reforma Luterana. Vamos conhecer um pouco mais dessa história.

L2: Em 1517, Martinho Lutero, que era um padre da Igreja, expressou preocupações sobre o que ele via como abusos na Igreja de seu tempo. E tornou públicas essas inquietações em 95 teses que publicou. Por falta de diálogo, aconteceu um rompimento entre ele e a Igreja católica, gerando assim uma grande divisão, que teve uma série de desdobramentos.

L1: Em 2017, completamos 500 anos desse evento que marcou profundamente o cristianismo. Durante séculos, houve muitas divisões e acusações de todos os lados. Hoje, as Igrejas cristãs têm outra visão. Buscam o diálogo. Vão descobrindo que há muito mais coisas que nos unem do que coisas que nos separam. Por isso, católicos e luteranos estão comemorando juntos esses 500 anos, dentro do espírito de diálogo, respeito e unidade.

L2: Para isso, foi formada uma comissão com membros da Igreja Católica e da Igreja Luterana. Daí surgiu um belo documento: Do Conflito à Comunhão. Ele serve de base para a Semana de Oração pela Unidade Cristã e para esta novena, inspirada na Exortação do papa Francisco A Alegria do Evangelho. O tema, “Reconciliação: é o amor de Cristo que nos impele”, aparece na Exortação, no número 9. Um dos objetivos da comemoração é “descobrir de modo novo os tesouros da Bíblia”. Além disso, quer celebrar o amor e a graça de Deus, bem como reconhecer e aliviar a dor das profundas divisões que afligiram e afligem ainda a Igreja de Jesus Cristo. Ouçamos a Palavra de Deus...

Canto de Aclamação

A vossa Palavra, Senhor, é sinal de interesse por nós (bis).

Como um pai ao redor de sua mesa / revelando os seus planos de amor...

L1: (Faz a leitura de **2Cor 5,14-20**)

Após a leitura

É feliz quem escuta a Palavra / e a guarda no seu coração.

A vossa Palavra, Senhor...

(Momento de silêncio, reflexão e partilha...)

Dir.: Nesta celebração, queremos nos alegrar pela salvação que Deus nos oferece em Jesus Cristo. Ao mesmo tempo, confessamos e pedimos perdão pelos pecados de divisão, movidos pelo espírito de reconciliação. Façamos, com humildade, nosso exame de consciência... *(silêncio)*.

Cantemos:

1. Pelos pecados, erros passados, por divisões na tua igreja, ó Jesus...

Senhor piedade! (bis) Senhor, piedade, piedade de nós!

2. Quem não te aceita, quem te rejeita, pode não crer por ver cristãos que vivem mal!

Cristo, piedade...

3. Hoje, se a vida / é tão ferida / deve-se à culpa, à indiferença dos cristãos.

Senhor, piedade...

Dir.: Deus Criador, nos fizeste à tua imagem e nos redimiste por Jesus Cristo, teu Filho. Olha por toda a família humana com compaixão; retira a arrogância e o ódio que infectam nossos corações; derruba os muros que nos separam; torna-nos unidos em laços de amor. E, mesmo em nossas fraquezas, age para realizar teus projetos na terra, para que todos os povos e nações possam te servir em harmonia ao redor de teu trono celestial.

Conclusão (página 10)

TERCEIRO DIA

Não vivam mais para si mesmos (2Cor 5,15)

(No ambiente da celebração, colocar uma cruz, a bíblia, uma vela e uma caixa de papelão com as palavras "ódio e desprezo", ao lado de "Divisão" e "Intolerância")

Dir.: Em 1989 houve a queda do Muro de Berlin, que se-

parava a Alemanha em Oriental e Ocidental. Era chamado de “muro da vergonha”. Sua queda começou com o Movimento de Oração pela Paz na Alemanha, no qual as pessoas colocavam velas em janelas e portas e oravam por liberdade.

O presidente dos Estados Unidos se elegeu com a promessa de construir um muro entre seu país e o México. E sabemos que existem muitos muros por aí. O papa Francisco tem nos convidado a construir pontes, em vez de muros.

L1: Quem vive para Cristo e em Cristo se torna ponte, elo de união. Luta contra todas as barreiras que nos afastam uns dos outros. O Papa é chamado de “Pontífice”, que significa “construtor de pontes”. Francisco tem procurado fazer jus a esse título. Acolhe a todos, sem fazer distinção de crença, ideologia, cultura ou situação de vida. Dialoga com muçulmanos, ateus, migrantes.

L2: Um dos gestos bonitos dele foi se oferecer para celebrar junto com os Luteranos os 500 anos da Reforma. No final do ano passado, ele foi à Suécia e participou de dois eventos que marcaram o início das celebrações dos 500 anos. Durante sua homilia, declarou o Papa: “Devemos olhar nosso passado com amor e honestidade e reconhecer nossa culpa e pedir perdão”. Por sua vez, o organizador do evento, pastor Martin Junge afirmou: “Nós nos damos conta de que aquilo que nos une supera com folga o que nos divide. Somos brotos da mesma videira”.

L1: A Igreja não existe para si, mas para a missão. Não lutamos por nossos interesses, mas pela causa da vida, pela causa do Reino. E unidos somos mais.

Ass.: Generoso Deus e Pai do Céu, temos escutado tua Palavra que diz que nos reconciliaste contigo através de teu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor. Pelo poder do Espírito Santo, transforma nossos corações de pedra. Ajuda-nos a agir como ministros de reconciliação e cura as divisões de nossas Igrejas, para que possamos servir melhor como instrumentos de tua paz no mundo. Amém!

Aclamação

Palavra de Salvação / somente o céu tem pra dar. Por isso, o meu coração / se abre para escutar...

L1: (Faz a leitura de **2Cor 5,14-20**)

(Momento de silêncio, reflexão e partilha...)

Ass.: Deus nosso Pai, em Jesus Cristo nos libertaste para uma vida / que vai além de nós mesmos. Orienta-nos com teu Espírito / e ajuda-nos a orientar nossas vidas / como irmãs e irmãos em Cristo, que viveu, sofreu, morreu e ressuscitou por nós, e que vive e reina para todo sempre. Amém!

Conclusão (página 10)

QUARTO DIA

Não conhecemos ninguém à maneira humana (2Cor 5,16)

(No ambiente da celebração, colocar uma cruz, a bíblia, uma vela e mais uma caixa de papelão (ao lado das outras), com a palavra “Discriminação”)

Dir.: O encontro com Cristo transforma tudo. Paulo teve essa experiência na estrada para Damasco. Pela primeira vez ele pôde ver Jesus como aquilo que ele realmente era: o Salvador do mundo. Seu ponto de vista foi completamente mudado. Ele teve de deixar de lado seu julgamento humano, marcado pelo mundo.

L1: O encontro com Cristo muda igualmente o nosso jeito de ver as pessoas e as coisas. Porém, muitas vezes ficamos no passado e julgamos por critérios humanos. Fazemos e falamos tanta coisa “em nome do Senhor” que, na verdade, pode estar apenas a nosso serviço. Ao longo da história, tanto os governantes como as próprias Igrejas têm usado mal seu poder, sua influência e até o nome de Deus em busca de objetivos antiéticos e injustos.

L2: Nosso desafio é não olhar ninguém a partir do ponto de vista meramente humano, mas a ver os outros como Deus os vê, sem desconfiança, sem preconceito ou discriminação.

Aclamação

Palavra de Salvação / somente o céu tem pra dar. Por isso, o meu coração / se abre para escutar...

L1: (Faz a leitura de 1 Samuel 16,1.6-7)

(Momento de silêncio, reflexão e partilha...)

Dir.: Deus não olha as aparências, não fica no rótulo. Ele nos conhece a fundo. Jesus é um grande exemplo disso. Olhava para uma mulher excluída, discriminada, em pedaços, como a Samaritana, e via ali uma alma sedenta de algo maior, uma ardorosa missionária. Olhava para um homem odiado, como Mateus, que passava a vida recolhendo dinheiro injusto, alimentando as contas dos opressores e enchendo o próprio bolso, e conseguia ver ali um exímio escritor, um evangelista completo.

Muitas vezes deixamos de receber tanta riqueza, ou desperdiçamos a chance de fazer bem a alguém por causa dos nossos preconceitos (pré-conceitos, pré-juízos). Por não olhar além das aparências, não ver com mais tempo, tentar enxergar o coração do outro. Oremos juntos:

Ass.: Deus Uno e Trino, és a origem e o objetivo de todas as coisas vivas. Perdoa-nos quando só pensamos em nós mesmos e ficamos cegos por causa de nossa mentalidade doentia ou de nossos próprios padrões. Perdoa pelas vezes que olhamos o outro muito superficialmente, com pressa, fechados em nossas seguranças e verdades.

Abre nossos corações e nossos olhos; ensina-nos a ser amáveis, acolhedores e generosos, para que possamos crescer na unidade que é teu dom.

A ti a honra e o louvor, agora e para sempre. Amém.

Conclusão (página 10)

QUINTO DIA

O mundo antigo passou (2Cor 5,17)

(No ambiente da celebração, colocar uma cruz, a bíblia, uma vela e mais uma caixa de papelão (ao lado das outras), com as palavras, "ACUSAÇÕES FALSAS")

Dir.: Com o afastamento de Lutero da Igreja Católica e o início de novas confissões cristãs, teve início a uma fase de muitas acusações, condenações, calúnias e difamações. Hoje as coisas mudaram, mas isso ainda existe por parte de muitos, bem como de muitas denominações. Somos agora desafiados a virar a página. "O que era antigo passou, agora tudo é novo", diz São Paulo.

L1: Mas isso não é só para a relação entre Igrejas ou religiões diferentes. Deve ser para todo tipo de relacionamento, na família, na comunidade, no trabalho, em todos os ambientes. Não faz sentido ficar presos ao passado, sobretudo quando esse passado causou tantos estragos.

L2: É como nos lembra um grande pensador: "A vida só pode ser compreendida olhando-se para trás; mas só pode ser vivida olhando-se para a frente" (Soren Kierkegaard).

L1: Feliz de quem consegue se desgrudar das coisas ruins do passado e construir coisas novas, relações novas, marcadas pelo amor, pelo diálogo, pela compreensão, pela misericórdia!

Aclamação

Palavra de Salvação / somente o céu tem pra dar. Por isso, o meu coração / se abre para escutar...

L1: (Faz a leitura de Filipenses **3,7-16**)

(Momento de silêncio, reflexão e partilha...)

Dir.: É muito comum encontrar pessoas que vivem muito mais do passado que do presente. Pessoas que teimam em carregar um pesado fardo de coisas que já se foram. Não conseguimos enterrar os mortos. Insistimos em carregar mágoas, ressentimentos, culpas. Coisas que não voltam mais, que não temos como mudá-las, que nos tiram a paz, mesmo sem existir mais. Oremos juntos:

Ass.: Senhor Jesus Cristo, o mesmo, ontem, hoje e para sempre, cura as feridas do nosso passado. “Concedenos a serenidade necessária para aceitar as coisas que não podemos modificar, coragem para modificar aquelas que podemos e sabedoria para distinguir umas das outras”. Abençoa nossa peregrinação na direção da unidade e da paz e guia-nos para o futuro, quando serás tudo em todos, com o Pai e o Espírito Santo, para todo o sempre. Amém!

Conclusão (página 10)

SEXTO DIA

Tudo se tornou uma realidade nova (2Cor 5,17)

(No ambiente da celebração, colocar uma cruz, a bíblia, uma vela e mais uma caixa de papelão (ao lado das outras), com as palavras “CIÚME E INVEJA”)

Dir.: Deus nunca ficará velho. A proposta do Reino de Deus jamais será ultrapassada. Quem está em Deus está sempre se renovando: “Eis que faço novas todas as criaturas”, é a afirmação de Deus no Apocalipse (Ap 21,5). E São Paulo garante: “Quem está em Cristo é criatura nova”. Pelo menos deveria ser.

L1: É claro que não se trata de mudar por mudar. O desafio é mudar para melhor. De acordo com a bíblia, velho é o que não faz mais sentido, não tem mais razão de ser. Jesus não aceita remendos novos em pano velho. Pede a renovação do coração e da mentalidade. “Vinho novo em odres novos” (Mc 2,22).

L2: Um coração velho é marcado pelo pecado, pelo ódio, pelo ciúme, pela inveja... Coração novo é aquele no qual se experimenta o perfume do amor, da compreensão, do perdão.

L1: Enquanto pessoas e enquanto igrejas, muitas vezes nos deixamos dominar por sentimentos de competição, de ciúme, de inveja. Sentimentos que nos corroem por dentro e causam sofrimento a muita gente.

L2: Por essa razão, deixamos de ver os outros como ir-

mãos e irmãs, companheiros e parceiros de missão. Enxergamos neles apenas concorrentes ou, em muitos casos, até adversários e inimigos. Mesmo que a postura de muitos nos leve a pensar assim, essa não deve ser a regra.

Aclamação

Palavra de Salvação / somente o céu tem pra dar. Por isso, o meu coração / se abre para escutar...

L1: (Faz a leitura de **Isaías 43,18-21**)

(Momento de silêncio, reflexão e partilha...)

Dir.: No desejo sincero de renovar o nosso coração e ser novas criaturas, oremos juntos:

Ass.: Deus Uno e Trino, tu te revelaste a nós como Pai e Criador, como Filho e Salvador, e como Espírito e doador de vida, e ainda assim és Um; ultrapassas nossas fronteiras humanas e nos renovas; dá-nos um novo coração para vencer tudo que põe em risco nossa unidade em ti. Assim te pedimos em nome de Jesus Cristo, pelo poder do Espírito Santo. Amém.

Conclusão (página 10)

SÉTIMO DIA

Deus nos reconciliou consigo (2Cor 5,18)

(No ambiente da celebração, colocar uma cruz, a bíblia, uma vela e mais uma caixa de papelão (ao lado das outras), com as palavras “quebra de comunhão”)

Dir.: O tema desta nossa novena é a reconciliação. Palavra

forte e profundamente simbólica. Em nossa linguagem comum, reconciliar é “fazer as pazes”, estar em sintonia, viver em harmonia. Apesar do nosso pecado e das nossas fraquezas, Deus sempre nos acolhe, nos perdoa, nos reconcilia com ele. E, para o nosso próprio bem, pede que vivamos reconciliados entre nós.

L1: Jesus exige tal atitude a quem quer celebrar e estar em comunhão com Deus. “Se trouxeres a tua oferta ao altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa diante do altar a tua oferta, e primeiro vai reconciliar-te com teu irmão, e depois volta e apresenta a tua oferta” (Mt 5,23-24).

L2: São Paulo nos exorta: “No que depender de vocês, estejam em paz com todos” (Rm 12,18).

L1: Se a reconciliação é um desejo e uma exigência do próprio Deus e é para todos, com muito mais razão para as pessoas cristãs e entre Igrejas cristãs. Nossa maior pregação é o testemunho de unidade, de amor mútuo, de respeito uns pelos outros. Testemunho de comunhão e reconciliação.

Aclamação

A Palavra do Senhor quando chegou / desinstalou / meu coração. Ao chegar, desafiou-me a exigir / uma resposta / de sim ou não.

É fácil dizer sim / é fácil dizer não / mas dói depois do sim / e dói depois do não.

A Palavra do Senhor / depois que ela passou nada mais / será do jeito que já foi (bis).

L1: (Faz a leitura de **Rm 5,1-11**)

(Momento de silêncio, reflexão e partilha...)

Dir.: A reconciliação tem dois lados: é fascinante e assustadora ao mesmo tempo. Ela nos atrai, fazendo-nos desejá-la: dentro de nós mesmos, uns com os outros e entre nossas diferentes culturas e confissões religiosas. Mas há um preço que nos assusta, pois reconciliação significa renunciar a nosso desejo de poder e reconhecimento. Renunciar a muitas verdades e certezas, muitas de nossas ideologias. Quem se julga dono da verdade dificilmente se abre ao diálogo e à reconciliação. Oremos juntos:

Ass.: Misericordioso Deus, que por amor fizeste uma aliança com teu povo; fortalece-nos para que possamos resistir a toda forma de discriminação. Que o dom de tua amorosa aliança nos encha de alegria e nos inspire a construir uma unidade maior. É o que te pedimos por Jesus Cristo, nosso Senhor ressuscitado, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo, agora e para sempre. Amém.

Conclusão (página 10)

OITAVO DIA

0 ministério da reconciliação (2Cor 5,18)

(No ambiente da celebração, colocar uma cruz, a bíblia, uma vela e mais uma caixa de papelão (ao lado das outras), com as palavras "Falta de amor")

Dir.: Nós entendemos que 'ministério' é um serviço prestado à comunidade em nome de Deus ou em nome da

Igreja. Missão que assumimos a partir dos dons que Deus nos oferece e das necessidades do povo de Deus e da sociedade. Nossa Igreja é e deve ser cada vez mais ministerial. Entre os muitos ministérios e serviços que prestamos, está também o da reconciliação.

L1: No texto que serve de referência para nossa novena, Paulo Apóstolo afirma: “Tudo isso vem de Deus, que nos reconciliou consigo por Cristo e nos confiou o ministério da reconciliação” (2Cor 5,18).

L2: É uma missão sublime essa que Deus nos entrega: ser ministros da reconciliação. Não só viver reconciliados com Deus, com os outros, com a Criação, mas também ser promotores da reconciliação.

Aclamação

Fazei ressoar (ressoar) / a Palavra de Deus em todo lugar (bis).

1. Na cultura, na história / vamos expressar / levando a Palavra de Deus / em todo lugar. Vamos lá!
2. O Evangelho é a Palavra / que Deus Pai proclamou. Só ele é o caminho / verdade, vida e amor. Vamos lá!

L1: (Faz a leitura de **Jo 17,15-23**)

(Momento de silêncio, reflexão e partilha...)

Dir.: Reconciliação entre Deus e a humanidade é realidade central em nossa fé cristã. Paulo estava convencido de que o amor de Cristo nos impele a levar a reconciliação

de Deus a funcionar em todos os aspectos de nossa vida. Hoje isso nos leva a examinar nossas consciências em relação a nossas divisões. Deus sempre dá a graça necessária para a cura de relacionamentos quebrados.

Os grandes reformadores, como Martin Lutero, Zwinglio e João Calvino, bem como muitos que permaneceram católicos, como Inácio de Loyola, Francisco de Sales e Carlos Borromeu, buscaram trazer renovação para a Igreja ocidental. No entanto, o que poderia ter sido uma história da graça de Deus foi também marcado pelo pecado humano e se tornou uma história da derrota da unidade do povo de Deus. Afetadas por pecado e guerra, a hostilidade e a suspeita mútuas se aprofundaram ao longo dos séculos.

O ministério da reconciliação inclui o trabalho para superar divisões dentro do cristianismo. Hoje, muitas Igrejas cristãs trabalham juntas com mútua confiança e respeito. De que forma estamos contribuindo para a unidade e a reconciliação? Oremos juntos:

Ass.: Deus de toda bondade, nós te agradecemos por reconciliar o mundo inteiro contigo em Cristo. Reforça os ministérios de reconciliação em todos nós, nas nossas comunidades e nas nossas Igrejas. Cura nossos corações e ajuda-nos a espalhar tua paz. Onde houver ódio, ajuda-nos a semear o amor; onde houver injúria, o perdão; onde houver dúvida, a fé; onde houver escuridão, a luz. Assim te pedimos em nome de Cristo Jesus, pelo poder do Espírito Santo. Amém.

Conclusão (página 10)

Reconciliados com Deus (2Cor 5,20)

(No ambiente da celebração, colocar uma cruz, a bíblia, uma vela e mais uma caixa de papelão (ao lado das outras), com as palavras “Egoísmo e isolamento”. Entregar uma vela para cada participante)

Dir.: Jesus nos faz um apelo no sentido da unidade, quando faz sua oração ao Pai, pouco antes de sua morte: “que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti; que também eles estejam em nós, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste” (João 17,21).

O mundo precisa de gente que derrube barreiras e construa pontes, que promova a paz e abra portas para novos caminhos.

Aclamação

Como são belos os pés do mensageiro / que anuncia a paz.
Como são belos os pés do mensageiro / que anuncia o Senhor.

Ele vive (Aleluia), Ele reina (Para sempre), Ele é Deus e Senhor.

L1: (Faz a leitura de **Ap 21,1-5a**)

(Momento de silêncio, reflexão e partilha...)

Dir.: Durante essa novena, fomos construindo aqui um pequeno muro, com as pedras que nos afastam de Deus e das pessoas. Hoje vamos fazer um momento penitencial, pedindo perdão por todas as nossas faltas contra a

unidade e contra o amor. Queremos destruir tudo o que nos faz caminhar na escuridão e receber a luz verdadeira que vem a este mundo, da qual somos mensageiros. “Eu sou a luz do mundo... Vós sois a luz do mundo”, diz Jesus.

L1: Espontaneamente, quem desejar virá à frente, retirará uma das pedras do muro, fazendo um pedido de perdão referente ao que nela está escrito. Com essas pedras formaremos no chão uma cruz, sinal da entrega de Cristo pela nossa salvação e reconciliação. Após cada pedido de perdão iremos cantar:

Senhor piedade! (bis) Senhor, piedade, piedade de nós!

(no final, canta-se o pedido completo):

1. Pelos pecados, erros passados, por divisões na tua igreja, ó Jesus...

Senhor piedade! (bis) Senhor, piedade, piedade de nós!

2. Quem não te aceita, quem te rejeita, pode não crer por ver cristãos que vivem mal!

Cristo, piedade...

3. Hoje, se a vida / é tão ferida / deve-se à culpa, à indiferença dos cristãos.

Senhor, piedade...

L1: Faremos agora as nossas preces. Depois de cada pedido, a pessoa acende sua vela no círio pascal e permanece de pé ao redor da cruz. Depois, essas pessoas passam a luz pela assembleia até que cada participante tenha sua vela acesa.

Oração

L2: Santo Espírito, Doador da Vida, fomos criados para sermos plenos em Ti e para partilhar esta vida na terra com nossos irmãos e irmãs. Desperta em cada um de nós tua compaixão e amor. Dá-nos força e coragem para trabalhar pela justiça onde estivermos, para criar paz dentro de nossas famílias, para confortar os doentes e os que estão morrendo e para partilhar tudo que temos com aqueles que estão carentes do necessário. Realiza a transformação de todo coração humano.

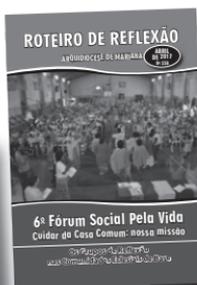
Dir.: Irmãs e irmãos, recebam a Luz de Cristo e levem-na para as partes escuras do nosso mundo! Sejam ministros da reconciliação! Sejam embaixadores de Cristo!

Conclusão (página 10)

Adquira nossos produtos



**Folheto Litúrgico
Comunidades em Festa**



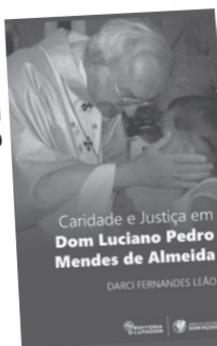
**Roteiro
para Reflexão
em Grupos**



Catequese



**LANÇAMENTO:
Caridade
e Justiça
em Dom Luciano**



**GRÁFICA E EDITORA
DOM VIÇOSO
(31) 3557-1233**

Liturgia

Adquira nossos produtos



Cartões do Dizimista

NOVIDADE

CARTILHA DE TEOLOGIA POPULAR

O Povo faz Teologia - Olhando a cidade com os olhos de Mateus, elaborada pela primeira Turma de Teologia Popular, realizada entre 25 de julho de 2015 a janeiro de 2017, sob a orientação do padre Antônio Claret.

Lembranças para os Sacramentos



GRÁFICA E EDITORA
DOM VIÇOSO
(31) 3557-1233